T22 - Categoria: Relato de experiência

Relato de experiência do agricultor familiar Paulo Sérgio da Silva Azevedo da comunidade rural de Feliz Lembrança, Alegre, ES

ASSIS, L. N.; SOBREIRA, L. A. M.; OLIVEIRA, C. C.; MORAES, R. M.; LIMA, W. L.
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
wallace@ifes.edu.br

1 Introdução

A sociedade civil está representada por organizações e iniciativas privadas que visam a produção de bens e serviços públicos que buscam responder às necessidades coletivas e o bem-estar social (FERNANDES, 1994). Dentre essas organizações encontram-se as associações de moradores que têm por objetivo "melhorar a qualidade de vida de seus associados em geral, defendendo-os, organizando-os e desenvolvendo trabalho social junto aos idosos, jovens e crianças, distribuindo aos mesmos, gratuitamente, benefícios alcançados junto aos Órgãos Municipais, Estaduais, Federais e a Iniciativa Privada" (PORTAL COMUNITÁRIO PONTA GROSSA, 2011). Nesse contexto encontra-se a Associação de Moradores da Comunidade de Feliz Lembrança (AMFLA), composta por quarenta famílias agricultoras, voltada à organização da experiência de agricultura familiar, consciência ecológica e relações sociais. A associação fica a 10 Km da sede do município de Alegre, no estado do Espírito Santo e tem o intuito de findar o êxodo rural na localidade.

Os moradores da comunidade de Feliz Lembrança, buscando melhorar a produtividade do café na região, selaram uma parceria entre a AMFLA e uma Empresa Júnior da área, denominada Caparaó Jr. Esta empresa é constituída por alunos do Curso de Tecnologia em Cafeicultura do Ifes - *Campus* de Alegre-ES, e tem como atividade principal a prestação de serviços de agronomia e consultorias a atividades agrícolas, no intuito de capacitar os produtores rurais e, consequentemente, prestar apoio técnico.

Nesse sentido, a participação dos cidadãos num modelo associativo é essencial para a democracia e o fortalecimento da sociedade civil, redefinindo assim, a relação entre estado e sociedade. O crescimento dessas organizações exige de suas lideranças planejamento, organização e controle, gerando assim maior eficácia para a sustentabilidade e desenvolvimento social.

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de transição agroecológica de uma família agrícola residente na comunidade de Feliz Lembrança, município de Alegre, ES.

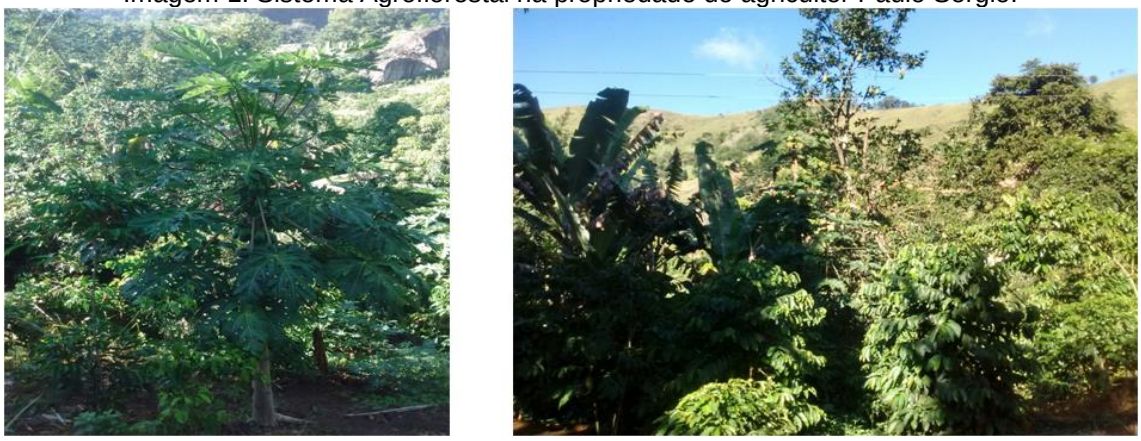
2 Descrição da Experiência

A experiência de transição agroecológica descrita foi relatada pelo agricultor familiar Paulo Sérgio da Silva Azevedo, morador da Comunidade de Feliz Lembrança, decorrente de uma visita técnica realizada em sua propriedade em março de 2017. A propriedade foi herdada de seu pai e nela não havia práticas de transição agroecológica. A propriedade era dividida em três partes, sendo: uma parte com lavoura de café, outra era pasto e a terceira parte ficava a casa da família e o curral da criação de gado leiteiro. O café era plantado e manejado por conhecimentos culturais, sendo realizado de morro a baixo e as capinas, no período chuvoso, acarretava no transporte do solo da parte mais alta para a parte mais baixa do terreno e a produtividade, segundo o relator, “não era lá grandes coisas”. Esse fato causou no relator uma indagação, – “Há alguma forma de aumentar a produtividade do café sem agredir a terra?” Após tomar posse da terra, o agricultor procurou espontaneamente melhorar a produção da

agricultura de forma sustentável e a resposta da sua pergunta veio com sua participação nas reuniões AMFLA. Nestas reuniões foi implantada uma parceria com a Caparaó Jr., visando o manejo adequado das lavouras de café da região, e o produtor viu que estava fazendo a coisa certa, quando buscava meios de mudar o seu comportamento, mediante as questões ambientais. O antigo pasto, do pai do agricultor, foi transformado em lavoura de café, plantada e conduzida conforme orientações recebidas. Exemplos de práticas adotadas foi o plantio em nível, não fazer capinas, somente roçadas, e realização da poda seletiva, de forma a retirar apenas o excesso de galhos, dentre outras.

Segundo o entrevistado toda a área da propriedade é bem aproveitada. Tem-se a prática da olericultura, sempre em consórcio, em que é plantada abóbora, chuchu, couve, taioba, quiabo, maracujá, mamão, acerola, mexerica, palmito, laranja (baía, comum e lima), cebolinha, salsa, jaca, caju, cajá, jambo, carambola, manga, abacate, coco, banana e limão (Imagem 1).

Imagem 1: Sistema Agroflorestal na propriedade do agricultor Paulo Sérgio.



Fonte: Os Autores

A adubação na propriedade é realizada com esterco bovino e composto orgânico, produzido com o excedente da sua produção. Como defensivo usa-se água de sabão com fumo, prática esta recebida de seus pais, e todos os recursos utilizados provém de sua propriedade. Os produtos da olericultura são utilizados para consumo próprio e o excedente abastece os mercados do município. Todo o excedente não consumido e/ou comercializado serve como alimento para a criação de suínos, galinhas e compostagem.

3 Considerações Finais

Apesar de ser possuidor de conhecimento cultural na produção de café, passado de geração para geração, o agricultor aceitou o desafio de inovar o cuidado com a propriedade, e que, desde então, percebeu uma grande diferença no seu sistema produtivo. Como disse o Sr Paulo Sérgio: “Quem acreditou fez, quem não acreditou viu o café do vizinho muito bonito e com muitos frutos, e o dele cheio de galhos e poucos grãos”.

As práticas de transição agroecológica descritas pelo entrevistado relatam a independência do uso de insumos externos e o redesenho de sua propriedade tem sido feito a cada dia, e já é possível ver melhorias na qualidade de vida da família.

Destaca-se, também, a importância de participar das reuniões da associação de moradores, pois ali obteve-se respostas às perguntas do agricultor. A partir da necessidade do produtor, foram obtidos diversos resultados positivos, principalmente nas questões ambientais e sociais, em decorrência do apoio de uma entidade extensionista.

Referências

CAPARAÓJR. O que fazemos? Prestamos consultoria na área de Cafeicultura. Disponível em < http://caparaojr.com/#> acesso em 18set2018.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém público: o Terceiro Setor na América Latina.** Rio de Janeiro. Relume-Dumara, 1994.

PORTAL Comunitário Ponta Grossa. A importância das associações de moradores para o município. Disponível em < http://www.portalcomunitario.jor.br/index.php/novidades/270-geral/bloco/515-a-importancia-das-associacoes-de-moradores-para-o-municipio> acessado em 18set2018.